

ASPECTOS ATÍPICOS DE LITÍASES VESICAIS AO EXAME ULTRASSONOGRÁFICO E RADIOGRÁFICO EM UM FELINO: RELATO DE CASO

Uncommon aspects of urinary bladder calculi in ultrasonographic and radiographic examinations in a cat: case report

Georgea Bignardi Jarretta¹; MEIRELLES, M.; BALA, S. C. F. F.

1. Laboratório Anclivet, Santos – SP, georgea@jarretta.com

Introdução / proposta

Litíases vesicais são facilmente identificadas ao exame ultrassonográfico como estruturas hiperecogênicas formadoras de sombra acústica, com variação da intensidade da sombra dependendo da frequência do transdutor e da composição, compactação e espessura do cálculo². Ao exame radiográfico, estes podem apresentar-se radiopacos (oxalato e fosfato de cálcio e estruvita) ou radiotransparentes (uratos e cistina)¹. O presente estudo tem como objetivo relatar aspectos incomuns de litíase vesicais de oxalato de cálcio ao exame ultrassonográfico e radiográfico em um felino.

Relato de caso

Uma gata, sem raça definida, de oito anos de idade, foi submetida ao exame ultrassonográfico para avaliação de bexiga urinária em decorrência do quadro de hematuria persistente. À ultrassonografia, observou-se bexiga de pequena distensão com conteúdo anecogênico e presença de duas formações ovaladas, ecogênicas, com visualização completa de seus contornos (superfície ventral e dorsal), sem evidência de somreamento acústico evidente (Figura 1). Às impressões diagnósticas, incluiu-se litíases atípicas e coágulos vesicais nos diferenciais. O animal foi então submetido ao exame radiográfico abdominal simples em decúbito lateral direito e observou-se duas formações discretamente radiopacas sobrepostas à bexiga urinária (Figura 2). Foi realizado procedimento cirúrgico e à cistotomia foram retiradas duas litíases vesicais (Figura 3), enviadas para análise de sua composição. O núcleo de crescimento não apresentou natureza específica e o corpo demonstrou 100% de oxalato de cálcio monohidratado, traços de fosfato de cálcio hidroxilado e traços de matriz orgânica amorfa (Figura 4).

Discussão / conclusão

Sabe-se que as características ultrassonográficas das litíases vesicais não podem sugerir a composição dos mesmos, como afirmam Weichselbaum (2000). No entanto, a ultrassonografia é a metodologia de imagem capaz de identificar cálculos de diversas naturezas, ainda que sejam radiotransparentes ao exame radiográfico. Contudo, o presente estudo demonstrou que as litíases vesicais compostas por oxalato de cálcio podem não apresentar os sinais clássicos de sombra acústica ao exame ultrassonográfico e podem não apresentar-se com radiopacidade moderada a acentuada ao exame radiográfico, como afirmam Marolf e Park (2014). Portanto, conclui-se que as litíases vesicais de oxalato de cálcio podem apresentar características ultrassonográficas e radiográficas incomuns.

Referências

1. MAROLF, A. J.; PARK, R. D. Bexiga urinária. In: THRALL, D. E. **Diagnóstico De Radiologia Veterinária**, Ed. 6, Elsevier Editora: Rio de Janeiro, 2014, p. 276-243.
2. WEICHSELBAUM, R. C.; Relevance of sonographic artifacts observed during in vitro characterization of urocystolith mineral composition. **Veterinary Radiology & Ultrasound**, v. 43, n. 5, p. 438-446, 2000.